

## Hebréia

Castro Alves

*Flos campi et lilium convallium*  
Cântico dos Cânticos

Pomba d'esp'rança sobre um mar d'escolhos!  
Lírio do vale oriental, brilhante!  
Estrela vésper do pastor errante!

Ramo de murta a recender cheirosa!...  
Tu és, ó filha de Israel formosa...  
Tu és, ó linda, sedutora Hebréia...  
Pálida rosa da infeliz Judéia  
Sem ter o orvalho, que do céu deriva!  
Por que descoras, quando a tarde esquiva

Mira-se triste sobre o azul das vagas?  
Serão saudades das infindas plagas,  
Onde a oliveira no Jordão se inclina?  
Sonhas acaso, quando o sol declina,  
A terra santa do Oriente imenso?  
E as caravanas no deserto extenso?

E os pegureiros da palmeira à sombra?!...  
Sim, fora belo na relvosa alfombra,  
Junto da fonte, onde Raquel gemera,  
Viver contigo qual Jacó vivera  
Guiando escravo teu feliz rebanho..  
Depois nas águas de cheiroso banho

— Como Susana a estremecer de frio—  
Fitar-te, ó flor do babilônio rio,  
Fitar-te a medo no salgueiro oculto...  
Vem pois!... Contigo no deserto inculto,  
Fugindo às iras de Saul embora,  
Davi eu fora,-se Micol tu foras,

Vibrando na harpa do profeta o canto...  
Não vês?... Do seio me goteja o pranto  
Qual da torrente do Cédron deserto!...  
Como lutara o patriarca incerto  
Lutei, meu anjo, mas caí vencido.  
Eu sou o lótus para o chão pendido.

Vem ser o orvalho oriental, brilhante!.  
Ai! guia o passo ao viajor perdido,  
Estrela vésper do pastor errante!...